

Educação Infantil e Saúde Bucal: Práticas Interdisciplinares

Infantile Education and Oral Health: Practical Interdisciplinars

Ricardo Dias de Castro^{a*}; Marcela Almeida Bandeira de Mello^b

Resumo

As propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que incluem temas transversais, entre eles saúde, mostram que a abordagem do tema saúde bucal na formação dos educadores é de grande importância, tendo em vista seu contato direto com crianças que estão em momento oportuno para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, como a higienização bucal. Diante do exposto, este trabalho se propôs a avaliar o conhecimento de graduandos de Pedagogia em relação ao tema saúde bucal. Para tanto, questionários foram dirigidos a 104 graduandos do último ano. Pôde-se observar que quanto à etiologia da cárie dentária, 17% dos entrevistados não a consideram uma doença, 46% a definem como uma doença não transmissível, 48% compreendem a placa bacteriana (PB) apenas como uma placa amarelada presente nas superfícies dos dentes, 84% acreditam que a PB somente pode ser removida dos dentes com auxílio do dentista e 95% dos entrevistados demonstraram ter conhecimentos sob as medidas adequadas de prevenção. Porém, 42% relataram que para higienização oral, uma quantidade suficiente para cobrir toda a escova dentária é necessária. A presente pesquisa constatou que quanto à prevenção, o nível de conhecimento dos alunos de Pedagogia é satisfatório, porém existe uma deficiência no nível de conhecimento dos graduandos de pedagogia quanto aos conceitos referentes ao tema saúde bucal, o que pode se traduzir em falha na abordagem deste tema transversal em sala de aula.

Palavras-Chaves: Educação infantil. Educação e Saúde. Saúde Bucal

Abstract

The proposals for the guidelines of the National Curriculum, which include issues that are not mandatory among them health, show that bringing up the subject of oral care, while preparing future teachers, is of great importance. The teacher's direct contact with children has been considered to be important on this issue, since they are at the right age for the development of healthy habits, such as oral hygiene. This survey's goal is to evaluate the knowledge of undergraduate teaching students concerning oral care. Questionnaires were distributed targeting 104 undergraduate students. Here are the results: It was observed that 17% of those interviewed did not consider having cavities to be a disease. 46% of those, view cavities as not contagious. 48% understand plaque to be a yellow crust present on the surface of teeth. 84% believe plaque can only be removed by dentist. 95% of the interviewed had demonstrated to have adequate knowledge about prevention, however 42% believed that to have proper oral hygiene, it was necessary to cover the whole toothbrush with toothpaste. This survey shows that there is a lack of knowledge among undergraduates in reference to the concept of oral care, which can be related to the fact that those issues are not included in the national curriculum.

Key-Words: Infantile education. Education and health. Oral health

^a Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos - Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: ricardodiasdecastro@yahoo.com.br

^b Pedagoga. Discente do Curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Ensino-Aprendizagem do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: ricardodiasdecastro@yahoo.com.br

* Endereço para correspondência: Av. Cajazeiras, 475, Ed. Coral Gables, Manaíra, CEP: 58038-040. João Pessoa-PB.

1 Introdução

A educação e a saúde têm trilhado caminhos convergentes que visam contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento físico saudável dos indivíduos. Raposo e Cardoso Júnior (2008) destacam que ambos os setores devem compreender a criança no seu contexto sócio-histórico, o que resulta em ações que contemplam o desenvolvimento físico, biológico, fisiológico, psicológico ou social e o da aprendizagem. As ideias desses autores refletem os pressupostos teóricos defendidos por Jean Piaget, Henry Wallon e Lev Vygotsky, que trouxeram contribuições fundamentais para se compreender o processo de aprendizagem infantil.

Diante dessa perspectiva, surge a Educação e Saúde como campo de prática e conhecimento que se preocupa com a ligação entre a ação de saúde e o pensar e fazer do dia-a-dia da população. São campos com problemáticas comuns e que se entrelaçam nos científicos e populares. São ações e práticas que devem ocorrer à luz da interdisciplinaridade, que aparece, segundo Thiesen (2008), como movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender.

Dentro desse contexto, parece propício abordar as questões relativas à saúde bucal e educação infantil. Essa temática faz-se pertinente tendo em vista que o ambiente escolar se constitui importante cenário para práticas que visem à construção de atores ativos e responsáveis pela aquisição e busca de práticas saudáveis, que resultem em qualidade de vida.

Alguns autores retratam que a escola é ambiente favorável para o desenvolvimento de programas de saúde, pois agrupa crianças em idades que favorecem a assimilação de medidas preventivas, como hábitos de higiene bucal e dieta, que são formados na infância (ALMAS et al., 2003; VASCONCELLOS; PORDEUS; PAIVA, 2001).

Morano Júnior et al. (2007) defendem que deve haver maior aproximação entre a educação e a odontologia, para que futuros profissionais da educação sejam capacitados a atuarem como agentes multiplicadores de saúde bucal, junto à comunidade escolar.

Assim, torna-se imprescindível que professores e alunos do magistério possam colaborar com as práticas de saúde, pelo fato do seu constante convívio com escolares favorecer o desenvolvimento de orientação quanto aos cuidados com a saúde bucal, atuando como parceiros dos profissionais da saúde, propiciando a prática da intersetorialidade, como preconiza as diretrizes do sistema de saúde vigente no Brasil, o Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 1990; FERREIRA et al., 2005).

Atualmente, no Brasil, ainda verificam-se alarmantes valores para os índices de saúde bucal, resultado da falta de investimentos nas políticas públicas voltadas para o setor. Por muito tempo, o país conviveu com políticas excludentes e desconectadas com a realidade social, econômica e cultural brasileira.

Como exemplo dessa situação, tivemos até a década de 1990 uma política de assistência odontológica aos escolares, baseada em ideias norte-americanas, conhecida pela implantação das Clínicas Dentárias Escolares, que preconizava atendimento dentro do ambiente escolar.

Essa política não rendeu bons resultados na medida em que tinha caráter excludente (exclusivo para escolares) e assistemático, sem incorporação de sistema de planejamento e avaliação das ações (WERNECK, 1998).

Esse dado corrobora com os obtidos no último levantamento epidemiológico realizado no país, no ano de 2003, para avaliar as condições de saúde bucal. Esse estudo revelou que quase 27% das crianças de 18 a 36 meses apresentam pelo menos um dente decíduo (dente de leite) com experiência de cárie dentária, a proporção alcançava quase 60% das crianças de 5 anos de idade, sendo os piores resultados encontrados nas regiões norte e nordeste do país (BRASIL, 2005).

A partir do exposto, percebe-se a necessidade de reunir saberes e práticas voltadas para construção de atos e percepções acerca da saúde bucal por parte de todos os atores envolvidos, profissionais da saúde e educação, nessa busca incessante pela valorização da qualidade de vida.

Sendo assim, o propósito desse estudo foi verificar o conhecimento e atitudes de alunos do último ano do curso Licenciatura em Pedagogia relativos às práticas de prevenção em saúde bucal.

2 Metodologia

Para realização dessa pesquisa, foi adotada a abordagem indutiva, procedimento estatístico e técnica de observação direta extensiva, através da aplicação de questionário (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Foram escolhidos, por conveniência, 104 alunos do último

ano curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, que responderam ao questionário estruturado, abordando temas relativos às práticas de prevenção em saúde bucal. Só participaram da amostra aqueles que estiveram presentes em sala de aula no dia da coleta dos dados.

Utilizou-se a técnica de coleta dos dados por meio de questionários anônimos e auto-aplicáveis, em salas de aula. Inicialmente foram explicados os objetivos do estudo e o instrumento de pesquisa especialmente elaborado para a pesquisa. O roteiro abordou questões sobre a prevenção em saúde bucal, percepção e conhecimento sobre a cárie dentária e hábitos saudáveis na infância.

Os dados foram digitados no GraphPad Prism v. 4.0, e analisados pela estatística descritiva.

3 Resultados

Verificou-se que o conceito de cárie dentária apresenta-se confuso entre os graduandos, destacando-se que 17% acreditam que a mesma não é doença. Ainda sobre os aspectos relacionados à cárie dentária, a maioria dos sujeitos da pesquisa (52%) desconhece o conceito de placa bacteriana, enquanto 84% acreditam que a sua remoção deve ser feita pelo cirurgião-dentista.

Tabela 1. Conhecimento e atitudes dos participantes acerca da cárie dentária. João Pessoa/PB, 2009

Perguntas	Respostas	(%)
O que é cárie dentária?	Não é uma doença	17
	Doença transmissível	35
	Doença não transmissível	46
	Não sabe	2
O que é placa bacteriana?	Grupo de bactérias que se aloja sobre os dentes	46
	Placa amarelada que aparece sobre os dentes	48
	Não sabe	6
Como esta pode ser removida?	Uso de fio dental	5
	Raspagem feita pelo dentista	84
	Nenhuma das alternativas	5
	Não sabe	6

Quanto às questões que abordavam a prevenção em saúde bucal, foi observado que 95% conhecem as medidas preventivas adotadas para a cárie dentária, e 53% sabem os locais onde o flúor pode ser encontrado. Porém, quando abordados quanto à quantidade de creme dental a ser utilizada, a maioria (42%) relatou que deve ser dispensada quantidade suficiente para cobrir toda escova. Entre os entrevistados, 46% acreditam que o momento ideal para realizar a primeira visita ao dentista é no momento de nascimento dos primeiros dentes. No que se refere à atitude dos graduandos, a maioria (70%) frequentou o dentista nos últimos 6 meses.

Tabela 2. Conhecimento e atitudes dos participantes acerca da prevenção em saúde bucal. João Pessoa/PB, 2009

Perguntas	Respostas	(%)
São medidas preventivas contra a cárie?	Escovação regular	3
	Visitas regulares ao dentista	1
	Alimentação adequada	1
	Todas as alternativas	95
Onde o flúor pode ser encontrado?	Na água	1
	No consultório odontológico	21
	No creme dental	25
	Todas as alternativas	53
Qual a quantidade ideal a ser utilizada na escovação dentária?	Quantidade suficiente para cobrir toda escova	42
	Quantidade correspondente a um grão de ervilha	30
	O creme dental não é necessário	17
	Nenhuma das alternativas	11
Qual o momento ideal para realizar a primeira visita ao dentista?	Quando a dentição da criança estiver completa	36
	No momento do nascimento dos dentes	46
	Antes do nascimento dos dentes	14
	Nenhuma das alternativas	4

4 Discussão

A interdisciplinaridade tem sido definida como a interação existente entre duas ou mais disciplinas em âmbito coletivo, no qual cada uma delas é modificada e passa a depender uma da outra. A interdisciplinaridade é ainda entendida como um diálogo que possibilita o enriquecimento das disciplinas em nível de método e perspectiva (VILELA; MENDES, 2003).

No âmbito da saúde, os pressupostos da interdisciplinaridade são invocados para possibilitar a criação de modelos pedagógicos voltados para a construção de conhecimento partilhado por ciências biológicas e sociais. Porém, são muitas as dificuldades para se trabalhar, numa perspectiva integradora de vários saberes, e o modelo vigente de formação profissional para a área da saúde reforça a formação clínica na vertente das ciências biomédicas, deslocando o social para a periferia. Isso tem contribuído para a formação cartesiana de profissionais da saúde, gerando para a sociedade a ideia apenas biológica e restrita das ações de saúde (NUNES, 1995). Diante dessa premissa, a contribuição de outras áreas de atuação, como a educação, pode contribuir para a construção de ações de promoção de saúde.

Assim, avaliar o conhecimento de graduandos de pedagogia pode contribuir para o planejamento do modelo formador e para a introdução de temas transversais em componentes curriculares.

No que se refere aos aspectos relacionados à saúde bucal, nesta pesquisa foi observado que a maioria (35%) dos graduandos em pedagogia da Universidade do Vale do

Acaraú relata ser a cárie uma doença. Porém os mesmos não acreditam no caráter de transmissibilidade dessa doença, fato já estabelecido na literatura (BALDANI, NARVAI, ANTUNES, 2002; BUISCHI, 2000; FEJERSKOV; KIDD, 2005). Estes resultados assemelham-se aos encontrados por Ferreira et al. (2005).

A maioria dos acadêmicos participantes (84%) do estudo desconhece aspectos como constituição e remoção da placa bacteriana, o que é corroborado por Santos, Rodrigues e Garcia (2002); Campos e Garcia (2004) e Ferreira et al. (2005), em cujos estudos observaram que a remoção da placa bacteriana, segundo os seus entrevistados, deve ser realizada pelo cirurgião-dentista, 49,1%, 63,1% e 77%, respectivamente. Segundo Ferreira et al. (2005), esses dados sugerem provável confusão entre placa bacteriana e cálculo dentário.

Quanto aos aspectos relacionados à prevenção da cárie dentária, a maioria demonstra conhecer os fatores relacionados à doença, porém quando abordados a respeito do acesso ao flúor, observa-se que este é associado principalmente ao dentista (21%) e creme dental (25%), ao contrário da associação com a água, que foi bastante reduzida (1%). Dados semelhantes aos encontrados pelos estudos de Unfer e Saliba (2000) e Ferreira et al. (2005), onde o dentista foi citado por 26,2% e 61%, respectivamente, enquanto a água por apenas 5,6% e 3%, respectivamente, sugerindo a necessidade de divulgação da importância deste veículo, que representa um método simples e eficaz de atuação junto a toda população (RAMIRES; BUZALAF, 2007)

A utilização correta do creme dental é questionada, tendo em vista que a maioria (42%) relatou utilizar quantidade suficiente para cobrir toda escova dentária, fato que pode desencadear alteração na estrutura dentária, conhecida como fluorose que corresponde ao manchamento do esmalte dentário, decorrente da ingestão exagerada e crônica de flúor durante o período de formação dos dentes (GANGUSSU et al., 2002).

Ferreira et al. (2005) encontraram resultados semelhantes e associam esse fato ao forte apelo produzido pela mídia, o qual enfatiza o creme dental como o meio mais eficiente no controle da cárie dentária, negligenciando aspectos relativos à técnica de escovação e controle da dieta.

Em relação ao momento oportuno para a primeira visita ao dentista, verifica-se que os graduandos de pedagogia estudados não apresentam conhecimento satisfatório, já que apenas 14 relataram que esta deve ocorrer antes do nascimento dos dentes, fato também relatado por Ferreira et al. (2005). De forma contrária, Dalto e Ferreira (1998) tiveram resposta positiva por 90,77% da amostra.

5 Conclusões

A partir do exposto, observa-se uma deficiência no nível de conhecimento dos graduandos de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú quanto aos conceitos referentes

ao tema saúde bucal, o que pode se traduzir em falha na abordagem deste tema transversal em sala de aula.

Desta forma faz-se necessário incluir na formação dos pedagogos enfoque mais direcionado aos temas referentes à saúde.

Referências

ALMAS, K. et al. The knowledge and practices of oral hygiene methods and attendance pattern among school teachers in Riyadh, Saudi Arabia. *Saudi Medical Journal*, Riade, v. 24, n.10, p.1087-1091, 2003.

BALDANI, M.H.; NARVAI, P.C.; ANTUNES, J.L.F. Cárie dentária e condições sócio-econômicas no Estado do Paraná, Brasil, 1996. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 755-763, 2002.

BRASIL, Lei 8080/90. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 de Setembro de 1990.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005

BUISCHI, Y.A.P. *Promoção de saúde bucal na clínica odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2000. p. 359.

CAMPOS, J.A.D.B.; GARCIA, P.P.N.S. Comparação do conhecimento sobre cárie dental e higiene bucal entre professores de escolas de ensino fundamental. *Ciencia Odontológica Brasileira*, São José dos Campos, v.7, n.1, p. 58-65, 2004.

DALTO, V; FERREIRA, M.L. Os professores como agentes promotores de saúde bucal. *Semina*, Londrina, v.19, ed.especial, p.47-50,1998.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. *Cárie dentária. A doença e seu tratamento clínico*. São Paulo: Santos, p.390. 2005.

FERREIRA, J.M.S. et al. Conhecimentos de alunos concluintes de Pedagogia sobre saúde bucal. *Interface*, Botucatu, v. 9, n.17, p. 381-88, 2005.

GANGUSSU, M.C.T. et al. A fluorose dentária no Brasil: uma revisão crítica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 7-15, 2002.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, p. 289. 2006.

MORANO JÚNIOR, M. et al. Conhecimentos acerca de saúde bucal de estudantes de um curso de magistério. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 131-137, 2007.

NUNES, E.D. A questão da interdisciplinaridade no estudo da saúde coletiva e o papel das ciências sociais. In: CANESQUI, A.M. *Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec, p. 113. 1995.

RAMIRES, I.; BUZALAF, M.A.R. A fluoretação da água de abastecimento público e seus benefícios no controle da cárie dentária – cinquenta anos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 1057-1065, 2007.

RAPOSO, A.E.S.S.; CARDOSO JÚNIOR, R. O que é educação e Saúde? In: BRENNAND; E.G.G; ROSSI, S.J. (Org.). *Trilhas do aprendente*. João Pessoa: UFPB, 2008, v. 3.

SANTOS, P.A.; RODRIGUES, J.A.; GARCIA, P.P.N.S. Avaliação do conhecimento dos professores de ensino fundamental de escolas particulares sobre saúde bucal. *Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara*, v. 31, n. 2, p. 205-214, 2002.

THIESEN, J.S. A interdisciplinaridade como movimento articulador no processo ensino aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 548-598, 2008.

UNFER, B.; SALIBA, O. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v.34, n.2, p.190-5, 2000.

VASCONCELOS, R.M.M.L.; PORDEUS, I.A.; PAIVA, S.M. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. *PGR: Pós-Graduação Revista da Faculdade de Odontologia*, São José dos Campos, v.4, n.3, p.43-48, 2001.

WERNECK, M.A.F. A reforma sanitária no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia curricular para a formação do atendente de consultório dentário para atuar na rede básica do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, p. 247-260, 1998.

VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 525-531, 2003.